O Candeeiro
Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas
Ano 18 · nº 2579
Março/2025
Apodi/RN
P1+2
Programa Uma Terra e Duas Águas
Rio Grande do Norte

Na imensidade do Mansidão, o mundo de Osana se revela

Como toda história tem um início, essa se dá no ano de 1998, quando Maria Osana Gurgel de Oliveira casou com Laerte Oliveira. Mesmo com uma trajetória de vida toda dedicada à Agricultura, o casamento foi o momento de renovação e de construir essa história pelas suas próprias mãos. Natural do sítio Mansidão, zona rural do município de Apodi, Osana atualmente é moradora do distrito de Melancias, do mesmo município.

Com uma base familiar que sempre se construiu na agricultura, é possível encontrar tomate e pimenta malagueta logo na entrada da casa. Além disso, os pés de manga, acerola, caju, maracujá, manga rosa e goiaba complementam o quintal produtivo que ainda conta com um sistema de reúso de águas, tecnologia social muito bem aproveitada pela agricultora. A criação animal também é variada, com galinhas, gado e ovelhas. O cultivo da cana de açúcar também se faz presente no lote que cultiva com o marido e que fica a alguns metros da sua casa.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E AUTO-ORGANIZAÇÃO

Osana conta que o seu ingresso na Associação dos Agricultores e Agricultoras do Sítio Mansidão aconteceu no ano de 2005, logo em seguida, no ano de 2007, veio a formação do grupo de Mulheres "Em Busca da Igualdade", criado com a ajuda do Centro Feminista 8 de Março (CF8). Segundo ela, a instituição possui um papel fundamental na história do grupo, pois "nunca deixou nós sozinhas. Sempre esteve presente através da assistência técnica, com formação para as mulheres e fortalecendo a relação e a produção do nosso grupo", ressalta.

INTEGRAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS

A assistência do CF8 esteve presente de diferentes formas na trajetória de Osana. Ela fez parte dos projetos "Fomento Mulher", "Ater Mulher", "Caderneta Agroecológica" e "Caatinga Viva pelas Mãos das Mulheres". Um ponto importante para a associação foi a criação da unidade de polpas de frutas, inaugurada no ano de 2017 para possibilitar o aproveitamento das frutas e uma renda extra sem sair da zona rural. Dentre as polpas produzidas na unidade, destacam-se as de manga, acerola e caju. Junto com as demais mulheres da associação, Osana reveza a limpeza da unidade e a produção.

A agricultura se constrói, sobretudo, pela força da criatividade e reinvenção. Nesse sentido, Osana não mede esforços para aprender coisas novas. “Tudo que você me pedir pra fazer eu faço”, afirma sorridente. A venda na porta da sua casa é a prova viva da sua força de vontade.

Queijo coalho, doces de caju e de leite, manteiga da terra, caldo de cana, ricota, são alguns dos alimentos caseiros produzidos artesanalmente por ela e vendidos pela sua família. Além desses, ainda há a venda de ovos, manga e goiaba.

Aos 44 anos, Osana se vê como quem ainda tem muito a aprender. Segundo ela, os espaços de formação promovidos pelo Centro Feminista e Marcha Mundial das Mulheres são fundamentais para a auto-organização do grupo “Em Busca da Igualdade” e também da sua própria trajetória.

“Hoje em dia eu não perco mais nenhum encontro da Marcha, os que têm eu vou. O conhecimento que a gente ganha, nos sentimos mudadas e podemos mudar o mundo”, afirma, com a certeza de que ainda há muita história a ser construída na imensidade do sítio Mansidão.